

A relação de interagência como abordagem central do naturólogo

The interaction's relationship as the central approach of the naturologist

Nat. Mayara Aparecida Passos,
Nat. Dra. Roberta Adriana De La Verne da Cruz Jorge,
Nat. Dra. Raquel de Luna Antonio,
Nat. Dr^d. Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

DOI: 10.19177/cntc.v6e1120179-10

A relação terapêutica é um dos pontos fundamentais da abordagem em Naturologia. Com ênfase no cuidado humanizado e trazendo um caráter de transversalidade ao invés da verticalidade, é denominada por *relação de interagência* e caracterizada como o diferencial na forma de atuação do naturólogo. Sendo considerada como o foco da terapêutica, pode ser melhor compreendida partindo de três definições da palavra *interagir*¹:

1. Dialogar com alguém; comunicar-se;
2. Participar de atividade juntamente com outra(s) pessoa(s);
3. Exercer ação mútua com algo influenciando o desenvolvimento um do outro.

Por conseguinte, o indivíduo que busca a Naturologia recebe o nome de “interagente”, dado que participa ativamente de seu processo terapêutico por meio de suas próprias decisões e escolhas frente aos aspectos de vida-saúde-doença, tornando-se corresponsável em seus processos²⁻⁴. Frisa-se que no vocabulário da Naturologia evita-se o uso das palavras paciente e cliente, pois ‘paciente’ remete à passividade e ‘cliente’ é comumente utilizado em âmbito comercial.

Avultando a etimologia do termo “interagir”, a interagência compreende e se direciona também para

o profissional. Portando, entende-se que o vínculo estabelecido não deve ser de caráter vertical, onde há a simples transmissão dos conhecimentos para que o outro os acate, sob uma perspectiva de poder. Diferentemente disto, busca criar uma relação transversal, na qual decisões que impactem a vida e saúde do interagente são construídas em conjunto, respeitando e preservando a autonomia deste. Transversal, ainda, pela influência mútua entre naturólogo e interagente, uma vez que reconhece e valoriza a subjetividade. Ao mesmo tempo o naturólogo deverá, momentaneamente, “deixar-se de lado” para poder assimilar a experiência do outro, despidendo-se da noção de que poderá entender e resolver o problema do interagente a partir de suas representações pessoais.

Para auxiliar no processo terapêutico e, de fato, estabelecer a relação de interagência, o naturólogo se norteia por conceitos e valores tais como: ética, vínculo, acolhimento, cuidado, presença, respeito, disciplina, compreensão, empatia, escuta, reflexão, integralidade e complexidade. Ademais, a Naturologia propõe uma abordagem que objetiva restaurar, manter e promover a saúde por meio da educação para a saúde. Para tanto, utiliza-se de reflexões a cerca do estilo, modo e condições de vida do interagente, as quais estimulam a



ampliação do empoderamento e da motivação para fomentar mudanças em busca de uma melhor qualidade de vida e bem estar, o que consequentemente promove a autonomia do indivíduo. Assim, a perspectiva é educar o interagente para que identifique e resolva seus processos de saúde, de forma que o naturólogo auxilie o processo, mas sem que se estabeleça uma relação de dependência entre ambos.

Com ênfase na promoção da saúde, no autocuidado, na escuta acolhedora e na reflexão busca-se compreender, juntamente com o interagente, as causas dos processos de saúde. Dessa forma, a atenção é voltada para o indivíduo e suas experiências, de maneira a não concentrar-se unicamente na patologia, sintomatologia ou queixa trazida, modificando a relação vida-saúde-doença estabelecida pela medicina ocidental contemporânea e tornando presente a integralidade. Vale considerar que reconhecer a integralidade requer entender os fenômenos como uma interação entre seus diversos aspectos, ou dimensões, e que o todo não é mais nem menos do que a soma de suas partes mas sim a interação entre estas. Conceber a saúde de forma ampliada e integral é reconhecer seu caráter complexo e multidimensional. Dessa forma, a atuação em uma dimensão do interagente pode impactar outras dimensões, em acordo com o princípio do vitalismo. Notadamente, queixas ou patologias são compreendidas, consideradas e, na medida do possível, amenizadas como forma de trazer conforto ao interagente.

O tratamento será sempre singularizado, particularizado e direcionado. Ou seja, caso existam dez inte-

ragentes com as mesmas queixas, poderão ser propostos dez tratamentos diferentes, enquanto um mesmo interagente pode buscar dez profissionais distintos e cada um poderá propor uma conduta diversa. Isso ocorre pois a interagência é construída a partir da relação do profissional com o interagente, a qual é planejada e acordada especificamente a partir das necessidades de cada interagente bem como dos conteúdos emergidos. Ademais, cada queixa pode ser compreendida à luz de diferentes intervenções terapêuticas.

Em resumo, a relação de interagência se pauta em uma visão complexa do indivíduo, respeitando sua autonomia e educando-o quanto aos seus processos de saúde. O interagente é abordado de uma forma singular e multidimensional, considerando características físicas, emocionais, mentais, vitais, histórico-culturais, espirituais e a relação com o ambiente e a sociedade. A relação de interagência se dá em função do outro, daquele que busca iluminar e compreender seus processos; mas não se encerra de forma unilateral, ao contrário, também impacta a atividade de quem cuida, acolhe e se transforma.

REFERÊNCIAS

- 1 - Michaelis dicionário brasileiro de língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos; 2015.
- 2 - Hellmann F. Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no Brasil à luz da bioética social [dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.
- 3 - Barros NF, Leite-Mor ACMB. Naturologia e emergência de novas perspectivas. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul; 2012.
- 4 - Antonio RL. Uma reflexão sobre os princípios da Relação de Interagência. In: VII Fórum Conceitual de Naturologia. Anais do Congresso Brasileiro de Naturologia. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Naturologia; 2016.